

Mais brasileiro, que presiden- cialista

RAUL PILLA

NA SUA grande e eloquente mensagem enviada aos estudantes udenistas, definiu o sr. Otávio Mangabeira uma posição, que deveria ser razoavelmente a de quantos apreendem a extrema gravidade da situação nacional. «Presidencialista que sempre fui e, em doutrina, continuo a ser, reconheço lealmente que o presidencialismo, no Brasil, consagrando, como consagra, na realidade dos fatos, a irresponsabilidade dos governos, deixa de ser o sistema que se promete à nação, ainda aí ludibriada; de modo que, se cair, por êle não deito luto, nem serei eu que me bata contra a adoção, no país, da experiência parlamentarista. Os ares andam de tal maneira empestados, que dêles se está sentindo, dir-se-ia instintivamente, a necessidade de mudar».

Esta é, indubitavelmente, a voz do bom senso e do patriotismo. Do bom senso, porque absurdo seria insistir num sistema que, há sessenta anos, cada vez piores resultados vem dando; do patriotismo, porque, se ao bem comum devemos sacrificar até a vida, impatriótico seria sobrepor ~~os~~ os nossos preconceitos. /the

Tal é a grande lição do eminente sr. Otávio Mangabeira: em doutrina, continua êle sendo presidencialista; mas muito mais que presidencialista, continua êle sendo brasileiro. Esta é a questão de consciência pelo eminente cidadão proposta aos seus concidadãos.